

FOGO AMIGO, PREJUÍZO PARA TODOS.

Muitos dos soldados brasileiros que participaram na Segunda Guerra Mundial – os famosos ‘pracinhas’ - foram mortos por soldados aliados. Por um erro na escolha dos uniformes, que eram muito parecidos com o uniforme dos alemães, os soldados brasileiros foram confundidos com soldados inimigos e acabaram morrendo, alvo da artilharia dos soldados aliados. Esse fenômeno foi conhecido por “fogo amigo”.

O “fogo amigo” existe em todos os lugares e acontece toda vez que alguém fere o seu companheiro de equipe. Estamos pensando aqui em ferimentos sem intenção, por engano ou por precipitação. Pensando estar fazendo o certo – destruir o inimigo – a pessoa está, na verdade, cometendo um erro terrível: matando seu próprio companheiro. Além da morte do companheiro, o “fogo amigo” gera um sentimento de culpa terrível, e acaba sendo também um prejuízo enorme para aquele que puxou o gatilho.

As armas utilizadas no “fogo amigo”, dentro de um contexto de liderança, podem ser palavras, postagens na internet, projetos egoísticos ou qualquer outra coisa que gere um prejuízo para o companheiro de equipe. Uma crítica feita no FACEBOOK, por exemplo, pode ocasionar prejuízo para pessoas que fazem parte do seu círculo de amizades ou companheiros de trabalho. Uma palavra dura em uma reunião pode causar também prejuízo a pessoas próximas e que estão trabalhando duro ao seu lado. Muitas coisas podem se transformar em “fogo amigo”. Até uma boa intenção, fora de contexto, pode ser uma arma para destruir colegas de equipe.

Para se precaver do “fogo amigo”, é necessário ser mais cuidadoso com o que se fala e escreve. É preciso pensar como aquilo poderá afetar as pessoas ou a organização. Também é importante perceber quais são as possíveis interpretações que as pessoas farão da minha ação. E, se depois de fazer essa avaliação toda, se chegar à conclusão de que há riscos, então é melhor não fazer, não falar, não investir naquilo.

Muita gente se machuca com o “fogo amigo” e todos os que estão relacionados a eles acabam sendo prejudicados. O que fere e o ferido saem perdendo, ninguém ganha com “fogo amigo”. Há casos em que comunidades inteiras sofrem porque alguém, sem pensar nas consequências, fez uma declaração ou tomou uma atitude. Por esse motivo, devemos ser muito mais cuidadosos com nossas palavras, atos e expressões nas redes sociais e até mesmo aqueles comentários ditos ‘construtivos’.

Ninguém sai ganhando com o “fogo amigo”, por isso não podemos ser precipitados e nem irresponsáveis em nossas ações. Não podemos escrever ou falar qualquer coisa só porque estamos chateados ou porque tivemos um dia difícil. Não podemos também expor nossas frustrações de modo que muitos possam ser feridos. Palavras e ações devem ser cuidadosamente expostas a uma análise criteriosa e, se alguém correr riscos, melhor não falarmos ou não agirmos.

Isso parece ser muito radical e até impossível de ser feito. Na realidade não é. Precisamos apenas mudar de comportamento e ter preocupações mais abrangentes, pensando no contexto em que estamos inseridos e também considerando todas as possibilidades de nossas ações ou palavras prejudicarem alguém. Não queremos ser prejudicados. Não devemos prejudicar as pessoas.

Que nossas palavras e ações sejam sempre abençoadoras. E que, pela graça de Jesus, tenhamos o cuidado de medir o que falamos e fazemos, para não termos a tristeza de abatermos um companheiro de equipe. “Fogo amigo” não serve para ninguém. Não é bom para ninguém. Então, não o utilizemos sob hipótese alguma!